

**A PRÁTICA EXPOSITIVA COMO EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO
ARTISTA/PROFESSOR/PESQUISADOR: O 1º SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES
VISUAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**THE PRACTICE AS EXPERIENCE IN THE FORMATION OF THE ARTIST /
TEACHER / RESEARCHER: THE 1ST VISUAL ARTS UNIVERSITY HALL OF THE
FEDERAL INSTITUTE OF CEARÁ**

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima / IFCE
Francisco Sebastião de Paula / IFCE

RESUMO

O artigo trata de um relato de experiência da criação e realização do 1º Salão Universitário de Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará (SUAV-IFCE), por iniciativa do Grupo de Pesquisa "ARTE UM". O objetivo do evento foi promover e evidenciar a produção de estudantes de Artes Visuais, cuja formação é realizada em instituições em nível superior que possuem cursos nesta modalidade no Ceará. Destaca-se ainda, a importância da prática expositiva na formação desses artistas/estudantes, compreendendo que por meio dessa vivência poderá ocorrer maior absorção de conceitos estéticos, das linguagens artísticas e das práticas desenvolvidas no decorrer da graduação. Esses assuntos foram tratados com base nas teorias de: CATTANI (2006), COELHO (2015), LEVY (1990), LUZ (2005 e 2006). O processo iniciou-se com um levantamento bibliográfico, consultando vários modelos de editais de salões de Artes Visuais no Brasil e no exterior. Analisou-se esses documentos que geraram o edital utilizado na convocação dos artistas para participarem do 1º SUAV - IFCE. Criou-se um endereço eletrônico para comportar o site; elaborou-se release para mídia impressa, *Instagram* e *Facebook*; o cronograma do evento e o período de inscrições; a seleção dos artistas, premiação, abertura com entrega de premiação, finalmente o encerramento. O 1º SUAV - IFCE proporcionou aos artistas/estudantes visibilidade no cenário artístico cearense, possibilitou a divulgação de suas pesquisas para um público que nem sempre tem acesso as atividades acadêmicas. O sucesso do projeto confirma o pioneirismo do IFCE, Campus Fortaleza, na formação de artistas/professores/pesquisadores entre todos IFs do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Visuais; Salão de arte; Ensino de Arte.

ABSTRACT

*The article deals with an experience report of the creation and accomplishment of the 1st University Exhibition of Visual Arts of the Federal Institute of Ceará (SUAV-IFCE), by initiative of the Research Group "ART ONE". The objective of the event was to promote and highlight the production of students of Visual Arts, whose formation is carried out in institutions at a higher level that have courses in this modality in Ceará. The importance of the expository practice in the formation of these artists / students is also highlighted, understanding that through this experience there may be greater absorption of aesthetic concepts, artistic languages and practices developed during graduation. These subjects were treated based on the theories of CATTANI (2006), COELHO (2015), LEVY (1990), LUZ (2005 , 2006). The process began with a bibliographical survey, consulting several models of publics of Visual Arts salons in Brazil and abroad. These documents were analyzed and generated the call for the call of the artists to participate in the 1st SUAV - IFCE. An electronic address was created to behave the site; a print media release was launched, *Instagram* and *Facebook*; the schedule of the event and the registration period; the selection of artists, awards, opening with awarding, finally closing. The 1st SUAV - IFCE provided artists / students with visibility in the art scene of Ceará, and allowed the dissemination of their research to an audience that does not always have access to academic activities. The success of the project confirms the pioneering IFCE, Campus Fortaleza, in the training of artists / teachers / researchers among all IFs of Brazil.*

KEYWORDS: Visual Arts; Art hall; Teaching of Art.

Introdução

Os salões de arte constituíram-se como um dos mais importantes meios de difusão e, de certo modo, de preservação das artes visuais, pois, muitos acervos de importantes instituições foram enriquecidos a partir de aquisições ou doações em exposições que eram realizadas no formato deste tipo de concurso.

O primeiro salão de artes plásticas que se tem registro foi realizado em Paris em 1667, na exposição predominavam obras na categoria da pintura. O evento ocorreu no Museu do Louvre, sendo realizada anualmente até 1736 e bienalmente até a revolução francesa; o Parlamento de Paris ratificou em 1655, nos estatutos da Academia Real francesa, o sistema de premiações nas exposições da instituição, esta prática teve como referência as academias de Florença e Roma, sendo esta última, a que instituiu a distribuição de prêmios em cerimônias. Contudo, o sistema de seleção e premiação dos artistas por intermédio de um corpo de jurados somente foi utilizado a partir de 1774.

A partir da concessão de um espaço nobre no Palácio do Louvre, o Salon Carré, em 1725, as exposições da Academia passaram a ser públicas. Esses espaços oficiais apresentavam a produção dos artistas acadêmicos e os debates sobre a pintura. Como o Salão restringia-se à exposição da produção de artistas com vínculo acadêmico, aqueles que estavam fora da Academia tinham que buscar outras formas de visibilidade. (Silva. 2008, p. 1093).

Os salões, por muito tempo, permaneceram como as únicas exposições oficiais na França por estarem ligados a Academia de Belas Artes. Contudo, eles não possibilitavam oportunidade de participação para todos os artistas, desse modo, passaram a ser duramente criticados. A partir de 1863, artistas que não haviam sido selecionados para a exposição daquele ano, revoltaram-se e criaram “O Salão dos Recusados”, que obteve grande repercussão no cenário artístico da época. Conseqüentemente, outros eventos similares surgiram como “O Salão dos Independentes” em 1884, “O Salão Nacional” em 1890 e “O Salão de Outono” em 1903. Vale salientar que, os salões de arte contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da crítica de arte, de modo especial, na França.

Diante do contexto acima analisado, observa-se que, inicialmente, os salões ocorriam com mais frequência nas academias de belas artes, entretanto, em consequência das transformações estéticas ocorridas durante todo o século XX, essas constantes mudanças condicionaram a esse tipo de evento a se transformar em um modelo de exposição bem mais democrático, aberta a participação de qualquer tipo de obra, de artista, independentemente, de sua origem ou de sua formação artística. Estas inovações chegaram ao cenário artístico brasileiro antes do século XX.

Os salões de arte no Brasil

As origens dos Salões de Arte no Brasil advêm das exposições Gerais criadas a partir de 1840, por iniciativa de Félix-Émile Taunay¹. Diferente dos salões franceses estes eventos brasileiros foram abertos para participação de artistas que não estavam vinculados a Academia Imperial de Belas Artes – AIBA.

[...] O modelo de “Exposição Geral” propiciou uma experiência bem democrática e rara. A grande mostra estava aberta para todos os artistas, independente da origem de cada um ou de sua formação artística. Aceitava “um obreiro em oficina de escultura em madeira” para expor junto a um artista da Academia. O próprio diretor da Academia Imperial das Belas Artes – AIBA, Felix Émile Taunay, que era também professor de Pintura de Paisagem da AIBA, compareceu com duas obras [...] (LUZ, 2006, p. 59).

A democratização proporcionada pelos eventos organizadas pelo pintor Taunay possibilitando oportunidades a todo tipo de artista para participar das suas mostras de artes, certamente era a principal diferença com relação as exposições realizadas pelo pintor Jean-Baptiste Debret, em 1829, cuja participação eram restritas a alunos e professores da AIBA, de acordo com Levy (1990) e Luz (2005).

Somente a partir do fim da monarquia brasileira, com a implementação da República é que a “Exposição Geral” passa a ser denominada de Salão Nacional de Belas Artes. Ainda na visão Luz (2005), é por volta dos meados século XX, que este importante evento das artes visuais brasileira se divide em duas seções: a de Belas Artes e a Moderna. Finalmente, em 1951, da Divisão Moderna originou-se o Salão Nacional de Arte Moderna, ocorrendo anualmente até 1976, ano de sua última edição.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximes. PAULA, Francisco Sebastião de. A prática expositiva como experiência na formação do artista/professor/pesquisador: o 1º Salão Universitário de Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.2639-2647.

Em São Paulo, a partir de 1932, foram criados alguns salões, entre eles o Salão Paulista de Belas Artes, cujos prêmios distribuídos aos artistas vencedores eram as grandes e as pequenas medalhas de ouro e de prata.

No Ceará, o primeiro salão de artes plásticas, intitulado por “Salão de “Abril”, aconteceu em 1943, permanecendo em atividade até atualidade. Na primeira edição, entre outros participantes, encontramos os nomes de Aldemir Martins, Antônio Bandeira, Mário Baratta e Raimundo Cela”. (LIMA, 2008, p. 152). É constatado historicamente que, a maioria dos artistas cearenses, desde os considerados mais importantes até os de menor projeção, tiveram suas carreiras pautadas em participações nos diversos salões que já existiram e, dos poucos que ainda existem em nosso estado.

Somente em 1951, seria instituído o Salão Paulista de Arte Moderna e a Bienal de Internacional de Arte de São Paulo, a qual, inicialmente, apresentava significativas diferenças com relação a estrutura dos salões, entre elas: a seleção dos artistas realizada por intermédio de curadoria. Entretanto,

[...] a bienal trazia a mais visível característica de Salão de Arte, ou seja, distribuir prêmios regulares; com isso, a Bienal e o Salão Nacional de Arte Moderna foram, de certa forma, concorrentes e isso criou uma tensão cultural no eixo Rio - São Paulo. (Oliveira apud Coelho, 2015, p. 85).

Contudo, enquanto o Salão Nacional de Arte Moderna foi extinto em 1976, a Bienal Internacional de São Paulo tornou-se um dos eventos mais importantes do circuito das artes visuais no mundo, embora que, na atualidade, não desfrute mais do mesmo prestígio de outrora. O mesmo desencanto tem ocorrido com salões de arte, por todo Brasil, inclusive no Ceará.

Contudo, não é raro encontramos os que passaram a defender a extinção dos salões arte, afirmando que já não satisfazem mais aos anseios de muitos artistas, não correspondem e nem se adequam mais à realidade das propostas artísticas de contemporaneidade e por isso estão ultrapassados. Na visão de Iclea Borsa Cattani (2006, p. 298) “os salões servem atualmente como espaços de reflexão sobre a

produção artística contemporânea e, nesse sentido desempenham um papel importante dentro dos limites da sociedade burguesa”.

É fato que a partir do final da década de 1990, os salões não usufruem do mesmo prestígio, nem despertam tanto interesse como em tempos de outrora, embora, continuem ainda contribuindo de forma significativa, para projetar a produção artística de determinadas regiões, entre elas, podemos destacar Fortaleza, onde as oportunidades de se apresentar nos espaços expositivos são escassas até para profissionais com certa experiência, tornando-se mais difícil ainda este acesso para jovens artistas e estudantes de arte. Esses obstáculos atingem diretamente quem pretende iniciar uma carreira no campo das Artes Visuais.

Constatado este cenário de grandes dificuldades para atuação dos jovens artistas/estudantes de arte, surgiu a seguinte indagação: é possível amenizar essas dificuldades por intermédio da criação de um salão de arte universitário?

No intuito de responder esse questionamento, fez-se necessário a implementação de ações visando preencher ou amenizar esta lacuna histórica de dificuldades para se iniciar uma carreira no campo das artes visuais cearense. Desse modo, incluiu-se com pauta das atividades do Grupo de Pesquisa ARTE UM, composto por estudantes e professores ligados ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará, (CLAV - IFCE), a criação do 1º Salão Universitário de Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará (SUAV-IFCE), visando promover artistas que têm a sua formação a partir de cursos de Artes Visuais realizadas em instituições públicas e privadas no estado Ceará.

O 1º SUAV-IFCE

A necessidade da criação do 1º SUAV-IFCE se deu por meio de estudos e diálogos do Grupo de Pesquisa Arte UM, sobre o seguinte tema: a pouca inserção dos jovens universitários nos salões de artes visuais. Nesse cenário, surgiu o seguinte questionamento: como propiciar uma maior inclusão dos alunos artistas/estudantes em espaços expositivos significativos? Por isso, a necessidade de um salão universitário, propiciando a visibilidade e a inserção deles no mercado de arte. Então, nosso propósito foi diferente dos salões franceses dos séculos XVI e XVII.

Consideramos ainda, a importância da prática expositiva na formação do estudante de Artes Visuais, compreendendo que é por meio dessa vivência que poderá ocorrer uma maior absorção de conceitos da estética, das linguagens artísticas e das práticas desenvolvidas no decorrer dos estudos durante a graduação. Além disso, na atualidade, a prática expositiva é essencial na inserção do artista no mercado de arte, também é pré-requisito para o ingresso em cursos de pós-graduações, mestrados, doutorados e para concorrer em participações de residências artísticas e outros tipos de eventos similares.

A metodologia empregada na realização do 1º SUAV-IFCE

A partir de fevereiro de 2017, apreciação de vários modelos de editais específicos para salões de Artes Visuais realizados tanto no Brasil quanto no exterior, passou a fazer parte das pautas das reuniões do Grupo Arte Um, cujos frutos dessas discussões geraram o edital que seria utilizado na convocatória dos artistas para participarem do 1º SUAV - IFCE. Concomitantemente, parte do grupo escrevia o projeto que seria enviado ao Departamento de Extensão do IFCE. Este processo durou em torno de quatro meses sob a orientação dos professores coordenadores.

O projeto do 1º SUAV-IFCE foi aprovado em junho de 2017, no Edital nº 001/2017, do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão - PAPEX/PROEXT. A partir deste momento, selecionou-se três bolsistas: Judá de Maria, Herlon Diógenes e Louise Felix que passaram a trabalhar efetivamente na execução do mesmo. A eles foram incumbidos a execução de várias tarefas: estruturar o cronograma do evento; criar uma identidade visual para o salão; lançar o Edital destinado aos estudantes de Artes Visuais do Ceará; criar um endereço eletrônico para comportar o site do 1º SUAV-IFCE; averiguar os possíveis espaços para realização do evento; buscar patrocinadores; planejar a divulgação, elaborar release e materiais tanto físicos quanto virtuais para implementar o marketing do salão, na mídia impressa, falada, bem como, para circularem no *Instagram* e no *Facebook*; elaborar e enviar convites e planejar o cronograma de abertura do evento.

Cumpridas as tarefas iniciais de estruturação e do lançamento do salão ao público, prosseguiu-se se com a efetivação de várias outras etapas: a) o período de inscrições; b) a seleção dos artistas; c) receber os trabalhos e acondicioná-los em

ambiente propício até a montagem; d) convidar artistas e curadores - sem vínculos institucionais com o IFCE - para compor o júri de premiação; e) implementação do programa de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos.

No mês de agosto realizada a limpeza e a pintura do espaço. Após esta etapa de preparação do ambiente para a exposição, iniciou-se o processo de montagem do salão com as vinte duas obras selecionadas, sob a curadoria dos professores coordenadores do 1º SUAV-IFCE, com o auxílio dos bolsistas, vide (Figura 1).



Figura 1: Montagem do 1º SUAV – IFCE.
Fonte: arquivo do Grupo de Pesquisa Arte UM.

Encerrada a montagem, iniciou-se os trabalhos da comissão julgadora composta por Bitu Cassundé, curador do Museu de Arte Contemporânea do Ceará, dos artistas visuais Roberto Galvão e Zé Tarcísio, que avaliaram e premiam os trabalhos de Tercia Montenegro, com um valor simbólico em dinheiro, e ainda os de Maria Helena, Ronaldo Vieira e Rogeane Oliveira com menções honrosas.

A vernissage do salão ocorreu no dia 12 de setembro às 19h, tendo sido destaque na imprensa escrita. Além disto, um grande público compareceu na abertura, em

torno de 300 pessoas (vide a Figura 2); registrou-se ainda, significativa visitação mediante as assinaturas de mais 2.000 pessoas no livro de registro do público, durante um mês, o período em que a exposição se encontrava em cartaz no Museu da Cultura Cearense (MCC), localizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.



Figura 2: Abertura do 1º SUAV – IFCE.
Fonte: arquivo do Grupo de Pesquisa Arte UM.

E, por fim, no dia 15 de outubro de 2017 ocorreu encerramento do salão. Novas tarefas surgiram: desmontar e empacotar corretamente as obras; entregar as obras aos artistas; redigir recibos e termos de participação dos artistas; coletar os registros fotográficos; elaborar um catálogo da exposição; estipular o número de visitantes a partir do livro de assinaturas.

Considerações finais

O 1º SUAV-IFCE proporcionou aos artistas/estudantes de artes visuais a participação em um dos mais importantes espaços culturais do estado, que recebe mostras dos mais renomados artistas locais, nacionais e internacionais e ainda, adquiriram experiência da prática expositiva e enriqueceram seus currículos.

Notas

¹ Félix-Émile Taunay (Montmorency, França 1795 - Rio de Janeiro, 1881). Pintor, professor, escritor, poeta e tradutor. Vem ao Rio de Janeiro em 1816, acompanhando seu pai, o pintor Nicolas Antoine Taunay (1755 -

1830), integrante da Missão Artística Francesa no Brasil. Enciclopédia Cultural Itaú.
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23073/felix-taunay>.

Referências

- CATTANI, Iclea Borsa. Os salões de arte são espaços contraditórios. In: Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas. Org. Glória Ferreira. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
- COELHO, Aguinaldo Caiado de Castro Aquino. Os salões e o sistema da arte: os salões da Caixego nos anos 1970. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual. Goiânia, 2015.
- Enciclopédia Cultural Itaú. <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23073/felix-taunay>
- LEVY, Carlos Roberto Maciel. Exposições Gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes - período monárquico: catálogo de artistas e obras entre 1890 e 1933. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1990.
- LIMA, Roberto Galvão. A escola invisível: artes plásticas em Fortaleza, 1928 / -1958. Fortaleza: Editora Quadricolor, 2008.
- LUZ, Ângela Ancora da. Uma breve história dos Salões de Arte: da Europa ao Brasil. Rio de Janeiro: Caligrama, 2005.
- _____. Salões Oficiais de Arte no Brasil: um tema em questão. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA, UFRJ, 2006.
- SILVA, Anderson de Sousa. O São de Abril em dois momentos: Sociedade Cearense de artes Plásticas (SCAP) e Prefeitura Municipal de Fortaleza, dissertação, 2015.
- SILVA, Juliana de Souza. Da ampliação do acesso à Arte na França, de meados do século XVIII e início do século XIX. IV Encontro de História da Arte – IFCH / UNICAMP, 2008.
- KRAWCZYK, Flávio. *O espetáculo da legitimidade: os salões de artes plásticas em Porto Alegre: 1875–1995*. 1997. 416 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, UFRGS, Porto Alegre, 1997.

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Doutor em Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Titular do curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Mestrado profissional em Artes do Instituto Federal do Ceará, professor do Mestrado PROFARTES-UFC, representante no Ceará e Ex-Primeiro Secretário da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), líder do Grupo de Pesquisa Arte UM/CNPQ-IFCE. Tem experiência na área de arte, com ênfase em Ensino de Arte e Tecnologias. Atua sobre os seguintes temas: Ensino de Arte, Artes Visuais, Ensino de Arte e Tecnologias, Ensino de Artes Visuais na modalidade a distância e Gravura.

Francisco Sebastião de Paula

Doutor em Artes - Universidade Federal de Minas Gerais, em 2014. Mestre em Educação Universidade Estadual do Ceará, em 2009. Especialista em Arte e Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, em 2004. Licenciado em Música pela Universidade Estadual do Ceará, 1985/1988. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) desde 2003. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Gravura, atuando principalmente nos seguintes temas: gravura, oficina, papel artesanal, pintura a óleo e abstrata, pintura.